

SINDCOCO

Boletim conjuntural

Importações de coco ralado e de suposta água de coco

Período: janeiro de 2012 a dezembro de 2017

Apresentação

Esta edição do Boletim Conjuntural reúne um conjunto de informações sobre a cadeia produtiva do coco no Brasil, relativas ao período compreendido entre janeiro de 2013 e dezembro de 2017, com foco nas importações de coco ralado e de água de coco, além de trazer estatísticas de área plantada e de produção de coco no Brasil.

Em síntese, os números revelam que:

- a área e a produção de coco no Brasil se encontram em declínio;
- as importações de coco ralado, que tiveram uma queda abrupta em 2015, a partir de então voltaram a crescer, alcançando cerca de 60% do consumo aparente nacional no ano de 2017;
- a Indonésia foi o país com maior participação nas importações brasileiras de coco ralado: mais de 70%;
- Espírito Santo, Alagoas e Ceará foram os estados maiores importadores de coco ralado, cada qual se aproximando de 20% do total importado;
- as importações de água de coco, que se iniciaram em 2013, cresceram mais de 300% no quinquênio 2013-2017;
- as Filipinas lideraram as importações desse produto, com participação de 90%;
- o estado do Ceará foi o maior importador de água de coco, com participação superior a 70%; e

- os custos de importação da água de coco sofreram aumento significativo desde o ano de 2015, situando-se acima de R\$ 11,00/kg.

I. Uma visão geral sobre a *performance* da cultura do coqueiro no Brasil e das importações de coco ralado e de água de coco nos últimos cinco anos

1. Coco: uma cultura cuja área vem diminuindo no Brasil

A tabela 1 apresenta estatísticas sobre a área plantada com coqueiros no país no quinquênio 2012-2016. Como se pode observar, houve redução da área em todas as regiões do país. O IBGE ainda não divulgou os dados relativos ao ano de 2017.

Tabela 1 - Coco: evolução da área plantada no Brasil, no período 2012-2016, em hectare

Brasil e grandes regiões	2012'	2013'	2014'	2015'	2016'	Variação no período
Brasil	257.742	257.462	250.554	242.203	234.012	-9%
Norte	26.466	23.940	23.291	22.906	21.223	-20%
Nordeste	207.991	211.206	205.784	199.201	194.648	-7%
Sudeste	20.450	19.730	19.082	17.733	16.051	-22%
Centro-Oeste	2.612	2.342	2.162	2.115	1.859	-29%

Fonte: IBGE, Sidra/2017

2. Coco: produção também em queda no Brasil

Em todas as regiões do país a produção de coco registrou declínio no período 2012-2016, exceto no Nordeste onde houve um acréscimo discreto, de apenas 1%, (tabela 2)

Tabela 2 - Coco: evolução da produção no Brasil, no período 2012-2016, em tonelada

Brasil e grandes regiões	2012'	2013'	2014'	2015'	2016'	Variação no período
Brasil	1.954.354	1.926.857	1.946.073	1.785.805	1.766.164	-10%
Norte	252.406	233.960	231.242	223.728	195.378	-23%
Nordeste	1.345.962	1.348.238	1.375.672	1.290.934	1.355.267	1%
Sudeste	315.714	311.815	307.927	240.316	189.678	-40%
Centro-Oeste	37.190	30.385	28.518	27.906	24.478	-34%

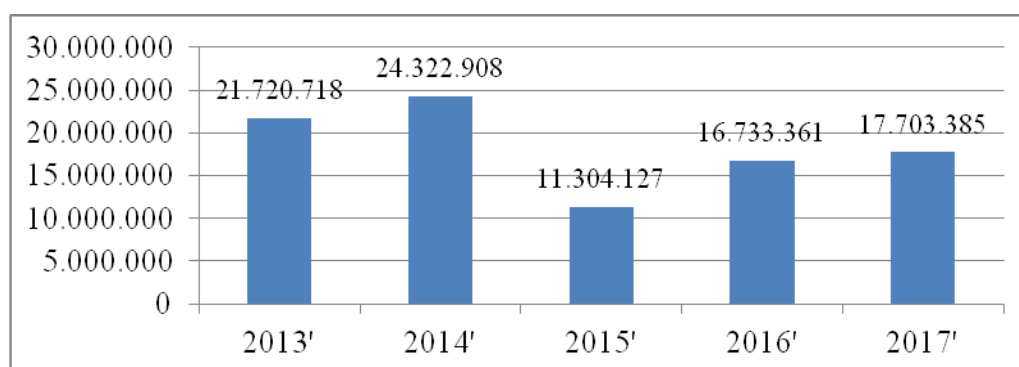
Fonte: IBGE, Sidra/2017

II. As importações de coco ralado no quinquênio 2013-2017

1. Coco ralado - Importações caíram mas retomaram crescimento

Ao se analisar o quinquênio 2013-2017, observa-se que importações tiveram uma queda abrupta em 2015, mas, a partir de então, veio um novo ciclo de crescimento, não obstante a crise econômica presente no país desde o ano de 2014 (figura 1).

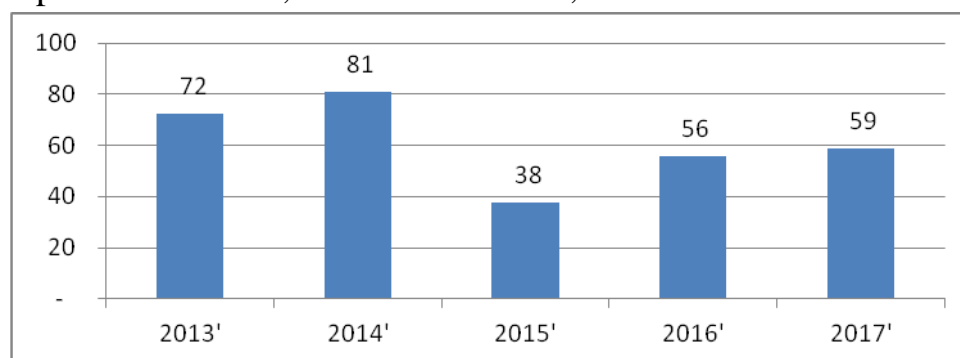
Figura 1 - Coco ralado: evolução das importações no quinquênio 2013-2017, em kg



2. Coco ralado - Participação das exportações no consumo aparente é significativa

No quinquênio 2013-2017 a participação das importações de coco ralado estiveram sempre acima de 50% do consumo aparente nacional, exceto no ano de 2015. Com essa presença, é possível que elas, as importações, podem ter se transformado na verdadeira formadora de preços desse produto no mercado brasileiro (figura 2).

Figura 2 - Coco ralado: participação das importações no consumo aparente nacional, entre 2013 e 2017, em %



Fonte: MDIC/aliceweb, janeiro/2018

3. Coco ralado - Indonésia foi a maior exportadora nos últimos cinco anos

Chama a atenção o protagonismo da Indonésia nas importações de coco ralado entre os 15 países que exportaram o produto para o Brasil no quinquênio 2013-2017. Ela teve participação de mais de 70%, enquanto o segundo colocado, as Filipinas, ficaram com 14,29% (tabela 3)

Tabela 3 - Coco ralado: importações do quinquênio 2013-2017, por país, em kg.

País	kg	%
Indonésia	83.763.640	70,49
Filipinas	16.978.705	14,29
Hong Kong	6.135.523	5,16
Vietnã	5.460.004	4,59
Sri Lanka	2.794.660	2,35
Malásia	1.842.740	1,55
Tailândia	823.500	0,69
Cingapura	460.826	0,39
México	448.625	0,38
Peru	122.645	0,10
Estados Unidos	280	...

Fonte: MDIC/aliceweb, janeiro/2017

4. Coco ralado - Espírito Santo foi o líder das importações

Doze estados importaram coco ralado entre os anos de 2013 e 2017. Com participação superior a 20%, o Espírito Santo foi o líder, seguido de perto por Alagoas e Ceará (tabela 4).

Tabela 4 - Coco ralado: importações do quinquênio 2013-2017, por estado, em kg.

Estado	kg	%
Espírito Santo	25.487.271	20,23
Alagoas	24.531.226	19,47
Ceará	23.662.872	18,79
Paraná	21.078.096	16,73
Paraíba	8.512.828	6,76
São Paulo	6.587.656	5,23
Santa Catarina	5.500.843	4,37
Rondônia	5.465.023	4,34
Sergipe	4.474.225	3,55
Rio de Janeiro	345.500	0,27
Minas Gerais	190.000	0,15
Amazonas	130.000	0,10

Fonte: MDIC/Aliceweb, janeiro/2017

Coco ralado - Importações custaram mais de US\$ 140 milhões

No quinquênio 2013-2017 empresas brasileiras importaram cerca de 81 milhões de kg de coco ralado cujos dispêndios alcançaram o montante de 140.270.182,00 dólares FOB; isto é, sem contabilizar as despesas com frete e seguro. Chama a atenção os baixos preços médios FOB, expressos em dólar, e, conseqüentemente, os seus correspondentes em real (tabela 5).

Tabela 5 - Coco ralado: indicadores de importação entre os anos de 2013 e 2018

Ano	US\$/FOB	kg	Preço US\$/kg	Preço R\$/kg (*)	Custos de importação (R\$)
2013'	15.087.779	10.860.359	1,39	3,00	5,37
2014'	48.662.985	24.322.908	2,00	4,71	8,06
2015'	22.114.446	11.304.127	1,96	2,62	4,61
2016'	25.936.958	16.733.361	1,55	5,40	9,37
2017'	28.468.014	17.703.385	1,61	5,13	8,91
Totais	140.270.182	80.924.140			

(*) calculado considerando o preço em dólar e o câmbio médio do ano

III. As importações de água de coco

A seguir serão apresentados números e análises sobre as importações brasileiras de água de coco desde o seu início, que ocorreu no ano de 2013, até dezembro de 2017, quando o MDIC liberou as estatísticas das últimas importações brasileiras. Este Boletim Conjuntural sempre denominou esse produto de *suposta água de coco*, pelo fato de não haver um código específico para ele na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM); somente ao final do ano de 2017 foram criadas NCMs próprias para água de coco, uma, para água de coco não concentrada, outra, para água de coco concentrada. As importações de água de coco do mês de dezembro de 2017 foram feitas com a nova NCM.

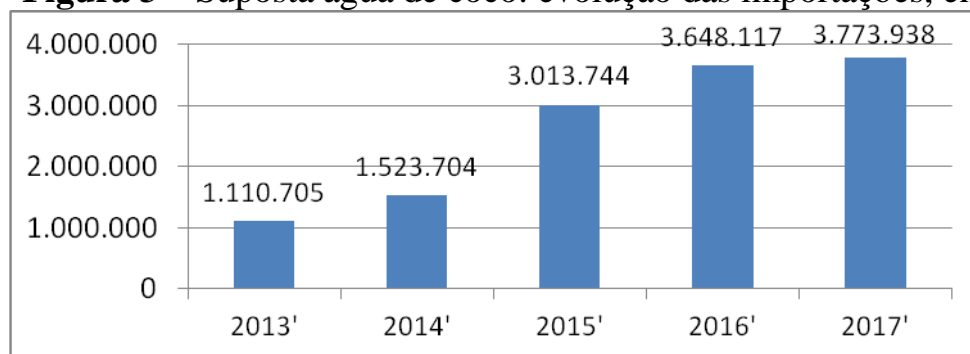
Nota NCM significa "Nomenclatura Comum do Mercosul". Trata-se de um código de oito dígitos estabelecido pelo governo brasileiro para identificar a natureza das mercadorias além de facilitar a coleta e análise das estatísticas do comércio exterior

1. Suposta água de coco – Importações custaram mais 37 milhões de dólares

Entre os anos de 2013 e 2017 foram importados 13.070.208 kg da suposta água, que custaram 36.933.059 dólares. Nesse período, as importações cresceram 336% (figura 2). Deve-se ter presente que a água de coco objeto deste documento é importada sob a forma de concentrado.

Nessa condição, é diluída na proporção de um kg para dez kg de água, para ser consumida. Nessa condição; isto é, após a diluição, as importações devem ter introduzido 130.070.208 kg de água de coco no mercado nacional (figura 3)

Figura 3 – Suposta água de coco: evolução das importações, em kg



Fonte: MDIC/aliceweb, janeiro 2017

2. Suposta água de coco – Filipinas absoluta no mercado

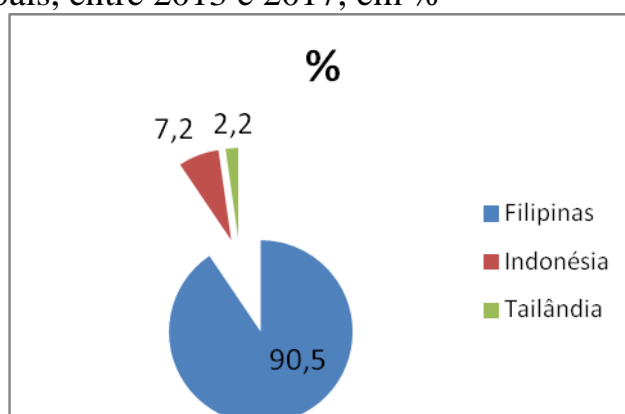
Apenas três países exportaram a suposta água de coco para o Brasil durante todos esses anos. Com participação de 90,5%, as Filipinas se destacaram em todo esse período (tabela 6 e figura 4).

Tabela 6 – Suposta água de coco, total das importações por país, entre 2013 e 2017, em kg e %.

País	kg	%
Filipinas	11.834.279	90,5
Indonésia	942.046	7,2
Tailândia	293.883	2,2
Total	13.070.208	100,0

Fonte: MDIC/aliceweb, janeiro 2017

Figura 4 – Suposta água de coco: total das importações por país, entre 2013 e 2017, em %



3. Suposta água de coco – Ceará foi o estado líder das importações

Entre os anos de 2013 e 2017, nove estados importaram a suposta água de coco, tendo o estado do Ceará como líder, com participação de mais de 74% desse total (tabela 7).

Tabela 7 – Suposta água de coco: total das importações por país, entre 2013 e 2017, em kg e %.

País	kg	%
Ceará	9.727.464	74,4
Paraíba	1.898.512	14,5
Alagoas	747.830	5,7
Minas Gerais	272.894	2,1
Espírito Santo	259.435	2,0
Santa Catarina	93.164	0,7
São Paulo	42.968	0,3
Rio de Janeiro	14.936	0,1
Rondônia	13.005	0,1
Total	13.070.208	100,0

Fonte: MDIC/aliceweb, janeiro 2017

4. Suposta água de coco – Custos de internação saltaram a partir de 2015

Os custos de internação da suposta água de coco do período 2013-2017 apresentam dois estratos distintos; o primeiro, com valores abaixo de R\$ 7,50 e o segundo com valores acima de R\$ 11,00 por kg. Segundo o modelo matemático empregado para cálculo dos custos de internação, esse crescimento acentuado deve-se menos à variação dos preços FOB e muito mais à variação da taxa de câmbio. Essa lógica é visível nos custos de internação do ano de 2017, nos quais o preço FOB foi de 3,07, portanto maior do que o preço FOB de 2016, mas os custos de internação foram menores (tabela 8).

Tabela 8 - Suposta água de coco: indicadores de importação entre 2013 e 2017

Ano	kg	US\$/kg	Custos de internação em R\$/kg
2013'	1.110.705	2,13	5,64
2014'	1.523.704	2,63	7,44
2015'	3.013.744	2,84	11,21
2016'	3.648.117	2,86	11,76
2017'	3.773.938	3,07	11,54

Fonte: MDIC/aliceweb, janeiro 2017 e Banco Central do Brasil, janeiro de 2017